

**O PAPEL DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO PROCESSO SUCESSÓRIO  
DE JOVENS MULHERES**

**Camila Weber<sup>1</sup>**  
**Vitória Benedetti de Toledo<sup>2</sup>**  
**Mariele Boscardin<sup>3</sup>**  
**Gabrieli dos Santos Amorim<sup>4</sup>**  
**Rosani Spanevello<sup>5</sup>**

**Resumo:**

O objetivo deste estudo foi analisar a dinâmica sucessória de jovens em propriedades rurais vinculadas a cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos no estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos por meio de 56 entrevistas realizadas com jovens associadas ou filhas de associados de cooperativas do segmento grãos, carne e leite. De modo geral, os resultados demonstram que as cooperativas agropecuárias possuem relevante importância socioeconômica frente à dinâmica sucessória das propriedades rurais, sobretudo por meio de suas ações vistas ao desenvolvimento local e regional. Estas ações são perceptíveis pela grande maioria das jovens.

**Palavras-chave:** Continuidade do rural, Propriedades rurais, Jovens rurais.

---

1 Doutoranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, camyllaweb@gmail.com  
2 Mestranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vitoria.t.b@hotmail.com  
3 Doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, marieleboscardin@hotmail.com  
4 Mestre em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria, gabrieli\_amorim@hotmail.com  
5 Docente da Universidade Federal de Santa Maria, rspanevello@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A sucessão geracional vem sofrendo influências que impactam na decisão direta do potencial sucessor em dar continuidade ao rural. A temática da sucessão geracional no meio rural influencia, além do econômico das famílias e empresas rurais, o desenvolvimento dos meios de vida ou o destino do estabelecimento em que se encontram, portanto é necessária uma atenção especial para as novas gerações (ABRAMOVAY et al., 1998).

A sucessão geracional contemplada em inúmeros estudos traz diferentes fatores atrelados à sua modificação no decorrer do tempo, pois o que antes acontecia de forma natural, hoje é influenciado por diferentes motivações relacionadas aos incentivos materiais e simbólicos que os pais podem dar às filhas e aos filhos (MOREIRA et al., 2020), no entanto, nesse contexto as jovens ainda continuam sendo a minoria nesse processo de transmissão da gerência e da propriedade.

Junto à expectativa da decisão positiva pela permanência do jovem no rural tem-se a cooperativa como uma aliada nessa perspectiva. Os estudos de Spanevello e Lago (2007) trazem a atuação das cooperativas agropecuárias como organizações que influenciam positivamente sobre as estruturas familiares, qualificando-as como uma “extensão da propriedade do associado”.

Considerando as questões pontuadas e a importância da temática da sucessão geracional para as cooperativas agropecuárias, pressupõe-se ser pertinente apontar o cenário relativo à relação cooperativa e a perspectiva das filhas de associados com possibilidades sucessórias em suas propriedades rurais.

Diante do contexto abordado, o estudo tem como objetivo compreender a influência das cooperativas agropecuária no processo de definição das jovens mulheres como sucessoras nas propriedades rurais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

As entrevistas foram realizadas com 56 jovens sucessoras ou potenciais sucessoras, filhas de associados das cooperativas participantes da pesquisa, dos segmentos de grãos, carnes e leite. As perguntas apresentaram-se de forma aberta ou fechada. O estudo foi realizado no estado do Rio Grande do Sul, na região Noroeste e Centro Oriental.

Posteriormente a coleta de dados, realizou a interpretação e análise dos resultados com o objetivo de responder aos questionamentos propostos. Nesse sentido, ocorreu a organização dos dados, bem como a realização da sistematização, através de análise de estatística descritiva, utilizando-se o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), sendo necessária uma ligação entre os dados já existentes e os elementos coletados na pesquisa de campo, para através da análise de conteúdo obter as respostas ao problema objeto de investigação.

### **3 RESULTADOS**

As respondentes totalizam 56 jovens mulheres, distribuídas em 19 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, localizados em duas Mesorregiões Geográficas, sendo uma a Região Centro Oriental, onde se localiza a Cooperativa de Carnes, e a outra a Região Noroeste, onde localizam-se as Cooperativas de Grãos e de Leite. As jovens tinham entre 21 a 30 anos, onde a maioria 51,78% possuem entre 24 a 30 anos.

Ao serem questionadas de como se identificam, na Cooperativa de Carnes, observou-se que 42,86% das jovens identificam-se como “donas de casa e agricultoras”. Diferentemente das jovens da Cooperativa de Grãos, 40% identificam-se como “agricultoras”, Já entre as jovens da Cooperativa de Leite, 36,36% das jovens identificam-se como “donas de casa e agricultoras”. Os demais percentuais foram divididos entre respostas como “estudantes, agricultoras ou empreendedora e agricultora.

Dentro da dinâmica sucessória elencada no estudo, algumas jovens já estão condicionadas à sucessão geracional, outras em processo sucessório apenas dividindo as atividades, gestão e renda, outras ainda apenas auxiliando na propriedade, enquanto não assumem a condição de sucessoras geracionais.

Ao analisar a participação das entrevistadas nas cooperativas como associadas, pode- se perceber que a maior parte das jovens (54,33%) é associada, enquanto 45,66% não fazem parte do quadro social. Em relação à participação das jovens na Cooperativa de Carnes como associadas, tem-se que 79% das jovens pertencem ao quadro social da Cooperativa.

Foi possível constatar, através das respondentes, que existe entre a cooperativa de carnes e as propriedades em estudo elevado grau de fidelidade, o que pode intervir na questão do “pertencer a cooperativa” na condição de associada, além do sistema integrado visto pelas jovens como um fator de segurança relacionado a toda a atividade em si, bem como o escoamento da produção e o recebimento em dia.

As jovens associadas da Cooperativa de Grãos representam um percentual de 50% na condição de associadas e suas propriedades apresentam 70% de fidelidade entre cooperativa e propriedade.

Tratando-se da participação das jovens como associadas da Cooperativa de Leite, constatou-se que, na sua maioria, ou seja, 77% das sucessoras não são associadas. Cabe ponderar que ao serem questionadas sobre a fidelidade à Cooperativa em que a propriedade está vinculada, teve-se como resultados que 50% das propriedades entregam seu produto a empresas de laticínios ou até mesmo à outra cooperativa.

Conforme Schneider (2001), a presença das cooperativas agropecuárias no meio rural contribuiu para a consolidação da agricultura familiar frente a conjuntura da produção de alimentos, bem como o fomento da produção de matéria-prima para o desenvolvimento do rural brasileiro. Portanto, constata-se, através da análise dos três grupos, que as condições dadas pelas cooperativas às famílias associadas afetam diretamente na sua fidelização. Alguns discursos voltavam-se à Cooperativa como uma “empresa que só pensava em lucro”, demonstrando que essas não se sentem parte da cooperativa como associadas.

Matte e Machado (2017) sinalizam essa mesma perspectiva em seu estudo, onde os jovens reconhecem o fomento das cooperativas através da assistência técnica, capacitações entre outras atividades que fazem parte do contexto cooperativo e que as diferenciam das instituições comerciais.

As jovens, ao responderem sobre ações realizadas pela cooperativa que venham ao encontro dos anseios sociais e econômicos dos associados e suas famílias, não conseguem realizar uma distinção dessas ações no que compete às obrigações da cooperativa e às ações individuais, voltadas a características peculiares com objetivo específico. Portanto, Spanevello et al., (2011) apresentam a busca das cooperativas por resultados financeiros satisfatórios, que contemplem todos os interessados e as questões sociais voltadas principalmente aos associados, como princípio a ser consolidado, refletindo no desenvolvimento local e regional do meio onde as propriedades rurais estão inseridas.

Quadro 1 - Síntese da participação da cooperativa no processo decisório

	Cooperativas		
	Carnes	Grãos	Leite
<b>Ações de desenvolvimento social e econômico</b>	Incentivo na produção, financiamento e geração de renda.	Palestras; Cursos de Capacitação; Técnicos.	Assistência técnica; Compra de insumos; Condições de pagamentos.
<b>Ações realizadas para jovens mulheres</b>	Dia das mães; Programa mulher associada.	Palestras; Dia da mulher e/ou encontro de mulheres.	Palestras voltadas a mulheres; desconhece ações; nunca participou, mas sabe que existe.
<b>Sugestões de ações a serem realizadas pela cooperativa (social)</b>	Capacitação técnica para mulheres; Encontro de jovens mulheres; Encontro de famílias.	Capacitação técnica; Palestras voltadas à produção leiteria; Assistência veterinária.	Capacitação técnica especial para mulheres; Encontro para mulheres; Mulher no quadro técnico.
<b>Sugestões de ações a serem realizadas pela cooperativa (econômica)</b>	Bonificações; Remunerar de forma diferenciada o jovem associado; Custear investimentos.	Bonificações; preços melhores pagos ao produtor; diversificar o “foco” da cooperativa.	Não houve sugestões voltadas a ações econômicas.

Elaborado pelas autoras, 2022.

Em se tratando da sucessão geracional e como ela acontece efetivamente, percebe-se que as jovens vivem uma sucessão ainda não consolidada como geracional, uma vez que a minoria gerencia a propriedade e o pai apenas auxilia. A maioria das jovens possui a gestão de um negócio ou atividade agrícola. Nesse viés as jovens estão se inserindo gradativamente nas atividades até que efetivamente o pai “entregue” a sucessão geracional da propriedade e a participação das cooperativas através de suas ações são de grande importância para a continuidade do rural.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das jovens nas cooperativas nas quais estão vinculadas, bem como a repercussão das ações das cooperativas voltadas à sucessão geracional e às jovens mulheres, foi o foco do presente estudo. Pode-se perceber que as entrevistadas não possuem clareza do que seriam ações obrigatórias que são realizadas dentro dos preceitos do cooperativismo, realizadas pelas cooperativas, e de ações específicas desenvolvidas para fomentar a sua permanência no meio rural.

As jovens, assim como suas famílias, participam de maneira tímida nas cooperativas. Isso reproduz o desejo das jovens de que a cooperativa realize encontros das famílias, onde as jovens possam ter voz e vez, cabendo à cooperativa intervir na compreensão dos pais no sentido

da importância da inserção delas nas propriedades, para que possam permanecer no meio rural e assumir a sucessão geracional.

As respondentes salientam que as cooperativas precisam proporcionar ações às jovens que possibilite, independentemente do tamanho da propriedade em área, torná-la produtiva, eficiente e rentável. Vislumbram que, através do auxílio prestado pela assistência técnica, possam tornar a propriedade familiar uma empresa rural, pois percebem que a falta de gestão é um dos principais gargalos das propriedades.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998.
- MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 130-151, 2017. DOI: 10.19093/res.v18i37.3981.
- MOREIRA, S. DA L., SPANEVELLO, R. M., BOSCARDIN, M.; LAGO, A. (2020). Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, 28(2), 413-433.
- SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 16, 2001.
- SPANEVELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2., 2011, Brasília. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**. Brasília, 2011.
- SPANEVELLO, R. M.; LAGO, A. As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 45. 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2007.